



CONSTRUTIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O FAZER COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero¹, Cristiane Aparecida Tassinari da Silva², Danieli de Fátima Vicente Lembo³, Flávia Maria Corrêa Santos Garrido⁴, Joseli Cristina Ribeiro Perez⁵, Josiane da Silva Rodrigues⁶

¹Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil (anataticsgobato@yahoo.com.br), ²Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ³Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁴Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁵Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil

Resumo: Este trabalho analisa a construtividade como prática pedagógica na Educação Infantil, destacando o papel do fazer no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa bibliográfica evidencia que experiências baseadas na construção favorecem a aprendizagem ativa, a criatividade, a autonomia e as interações sociais. Conclui-se que a construtividade contribui para a formação de sujeitos protagonistas, promovendo aprendizagens significativas por meio da ação, da experimentação e da mediação docente.

Palavras-chave: Construtividade; Aprendizagem ativa; Fazer pedagógico; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa o início da trajetória escolar e configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, sociais, emocionais e expressivas fundamentais para sua formação. Nesse contexto, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre práticas pedagógicas que ultrapassem modelos transmissivos e passivos de ensino, valorizando experiências que coloquem a criança como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Entre essas práticas, destaca-se a construtividade,



entendida como uma abordagem que privilegia o fazer, a experimentação e a criação como caminhos para a construção do conhecimento.

Na infância, a ação de construir não se limita ao ato físico de empilhar, encaixar ou organizar materiais. Trata-se de um processo simbólico e investigativo por meio do qual a criança interpreta o mundo, expressa suas vivências e elabora sentidos sobre a realidade que a cerca. Conforme apontam estudos sobre a linguagem da construtividade na Educação Infantil, práticas pedagógicas que promovem contextos investigativos com diferentes materialidades possibilitam que as crianças desenvolvam brincadeiras, narrativas e produções próprias, tornando-se protagonistas de suas aprendizagens.

Nesse sentido, o fazer assume um papel central no processo educativo, pois permite que a criança explore, teste hipóteses, resolva problemas e construa significados a partir da experiência concreta. Ao interagir com materiais diversos (naturais ou artificiais) e ao participar de situações que envolvem planejamento, criação e reorganização de ideias, a criança não apenas desenvolve habilidades cognitivas, mas também amplia sua capacidade de expressão, autonomia e interação social. Como evidenciado em experiências pedagógicas fundamentadas na escuta sensível e na observação dos interesses infantis, o interesse espontâneo por construções, como casas e torres, pode se transformar em potente eixo de aprendizagem quando mediado por propostas intencionalmente planejadas.

A construtividade dialoga diretamente com concepções contemporâneas de infância que reconhecem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e capaz de atribuir significados às suas ações. Ao construir, a criança articula suas experiências cotidianas com diferentes linguagens, sendo elas: corporal, espacial, simbólica e social, utilizando o brincar como meio de compreender e ressignificar o mundo. Dessa forma, práticas pedagógicas baseadas no fazer contribuem para que o processo de aprendizagem se torne mais significativo, participativo e conectado às vivências infantis.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: de que forma a construtividade, enquanto prática pedagógica baseada em experiências de



aprendizagem a partir do fazer, pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil?

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da construtividade para os processos de aprendizagem na Educação Infantil, considerando seu potencial para favorecer o desenvolvimento cognitivo, criativo e socioemocional das crianças. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos que discutem o papel da experiência, da ação e da mediação pedagógica na construção do conhecimento infantil.

A CRIANÇA COMO SUJEITO ATIVO DA APRENDIZAGEM

A compreensão da criança como sujeito ativo da aprendizagem representa uma mudança significativa nas concepções educacionais contemporâneas, especialmente no campo da Educação Infantil. Durante muito tempo, a infância foi compreendida sob uma perspectiva de incompletude, na qual a criança era vista como alguém que deveria apenas receber conhecimentos e se preparar para a vida adulta. No entanto, estudos mais recentes passaram a reconhecer a criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento, capaz de interagir com o meio, produzir significados e construir saberes a partir de suas experiências. Essa mudança implica repensar não apenas o papel da criança, mas também o papel do educador e das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, a aprendizagem deixa de ser entendida como um processo de transmissão e passa a ser concebida como uma construção ativa, que ocorre por meio da ação, da experimentação e da interação com o mundo. Ao agir sobre os objetos e sobre o ambiente, a criança investiga, testa hipóteses e organiza seu pensamento, desenvolvendo formas próprias de compreender a realidade. O conhecimento, portanto, não é algo que se impõe de fora para dentro, mas algo que se constrói a partir das vivências e das relações estabelecidas com o meio físico e social.

A ação assume, assim, papel central no processo educativo, pois é por meio dela que a criança se apropria do mundo e atribui sentidos às suas experiências. Quando participa de situações que envolvem exploração, manipulação e criação, a criança desenvolve não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais e emocionais. Nesse contexto, o fazer emerge como elemento essencial para a



aprendizagem, pois permite que a criança experimente, erre, reorganize e crie novas possibilidades de compreensão.

Experiências pedagógicas que valorizam a construtividade evidenciam que o interesse espontâneo das crianças por atividades de construção pode se transformar em potente eixo de aprendizagem quando mediado de forma intencional. De acordo com Silva et al, (2023):

O projeto teve como âmbito temático a Linguagem da Construtividade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, por meio de práticas pedagógicas que ampliassem suas possibilidades de pesquisa e investigações. Assim, foram planejados contextos investigativos com elementos naturais e materialidades diversificadas. Percebeu-se que nas propostas, as crianças puderam construir brincadeiras, enredos e narrativas a partir de seus interesses, sendo protagonistas de suas produções e articulando suas vivências cotidianas com as diversas formas de linguagens presentes nos jogos de construção. (SILVA et al., 2023, p. 1).

Esse tipo de abordagem demonstra que, ao construir, a criança não está apenas manipulando materiais, mas também organizando ideias, expressando sentimentos e interpretando o mundo que a cerca. O ato de construir torna-se, portanto, uma forma de linguagem, por meio da qual a criança comunica suas percepções e elabora sentidos sobre suas experiências.

A aprendizagem, nesse sentido, ocorre de maneira mais significativa quando está vinculada à experiência concreta. Ao vivenciar situações em que pode experimentar, criar e transformar, a criança estabelece relações entre suas ações e os resultados obtidos, desenvolvendo autonomia e capacidade de resolução de problemas. Silva et al, (2023) aponta:

Uma das aprendizagens do estágio curricular refere-se ao compromisso da professora em contribuir para a construção do brincar como forma de conhecer e significar o mundo, possibilitando que as crianças possam criar, expressar emoções e percepções por meio da Linguagem da Construtividade na prática pedagógica na Educação Infantil. (SILVA et al., 2023, p. 2).



Esse compromisso pedagógico evidencia que o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado às oportunidades de ação e participação oferecidas no ambiente educativo. Quando o professor organiza contextos que favorecem a experimentação e valoriza os interesses das crianças, amplia-se a possibilidade de construção de aprendizagens significativas, que envolvem não apenas o pensamento lógico, mas também a imaginação, a criatividade e a expressão emocional.

Dessa forma, compreender a criança como sujeito ativo implica reconhecer que ela aprende ao agir, ao explorar e ao interagir com o meio. As práticas pedagógicas precisam, portanto, favorecer ambientes que estimulem o fazer, a investigação e a criação, permitindo que a criança construa conhecimentos a partir de suas próprias experiências. Ao valorizar a ação como elemento central do processo educativo, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com o desenvolvimento integral e com a formação de sujeitos participativos, criativos e capazes de atribuir sentidos ao mundo em que vivem.

A CONSTRUTIVIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

No contexto da Educação Infantil, a construtividade pode ser compreendida como uma abordagem pedagógica que reconhece o fazer como elemento central na construção do processo de aprendizagem. Mais do que uma atividade manual ou recreativa, o ato de construir envolve investigação, experimentação e criação, possibilitando que a criança se aproprie do mundo por meio da ação. Ao construir, desmontar, reorganizar e transformar materiais, a criança estabelece relações, formula hipóteses e atribui significados às suas experiências, desenvolvendo formas próprias de compreender a realidade.

Essa abordagem pedagógica rompe com práticas centradas na reprodução e na passividade, ao reconhecer que o conhecimento se constrói a partir da interação da criança com o meio. Nesse sentido, o processo de construção não se limita ao uso de blocos ou brinquedos estruturados, mas abrange o contato com diferentes materialidades, como elementos naturais, sucatas, objetos do cotidiano e recursos não estruturados, que ampliam as possibilidades de criação e expressão infantil. Ao interagir com esses materiais, a criança transforma o espaço em território de



investigação, experimentando soluções e desenvolvendo sua capacidade de imaginar, planejar e realizar.

Experiências pedagógicas que incorporam essa linguagem demonstram que o interesse espontâneo das crianças pelo ato de construir pode ser potencializado quando o educador organiza contextos investigativos e diversificados. Para Silva et al, (2023):

A abordagem metodológica foi inspirada na Pedagogia da Escuta, iniciando-se pelo olhar atento e sensível ao grupo durante o período de observação do estágio, que nos momentos de brincadeira se interessava de forma espontânea em construir casas e torres. Assim, foram planejados contextos investigativos com elementos naturais e materialidades diversificadas. (SILVA et al., 2023, p. 1).

Esse olhar atento do educador permite que as propostas pedagógicas se organizem a partir dos interesses das crianças, favorecendo aprendizagens mais significativas. Ao invés de impor atividades previamente definidas, o professor passa a atuar como mediador, criando situações que estimulem a exploração e a investigação. Dessa forma, o ambiente educativo transforma-se em um espaço de possibilidades, no qual o fazer assume papel central na construção do conhecimento.

Ao participar de situações que exigem planejamento, tomada de decisões e resolução de problemas, a criança aprende a lidar com desafios, persistir diante das dificuldades e buscar soluções próprias. Esse processo favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de cooperação, especialmente quando as construções ocorrem de forma coletiva.

O ato de construir possibilita que a criança expresse suas vivências e emoções, utilizando o brincar como meio de significar o mundo. Como apontam Silva et al, (2023) em experiências pedagógicas fundamentadas nessa abordagem:

Percebeu-se que nas propostas, as crianças puderam construir brincadeiras, enredos e narrativas a partir de seus interesses. Portanto, sendo protagonistas de suas produções e articulando suas vivências cotidianas com as diversas formas de linguagens presentes nos jogos de construção. (SILVA et al., 2023, p. 2)



Nesse contexto, a construção torna-se uma linguagem por meio da qual a criança comunica ideias, sentimentos e interpretações da realidade. Ao criar casas, torres, cidades ou estruturas imaginárias, ela não apenas manipula materiais, mas também organiza seu pensamento e elabora sentidos sobre o mundo em que vive.

A prática pedagógica baseada na construtividade exige, portanto, uma postura intencional do educador, que deve planejar ambientes ricos em possibilidades de ação e oferecer materiais que estimulem a experimentação. A escuta sensível torna-se elemento fundamental, pois permite que o professor identifique os interesses das crianças e amplie suas investigações.

Assim, ao incorporar essa metodologia como prática pedagógica, a Educação Infantil fortalece processos de aprendizagem que valorizam a ação, a criatividade e a participação infantil. O fazer deixa de ser um complemento da aprendizagem e passa a constituir-se como seu próprio fundamento, possibilitando que a criança construa conhecimentos de forma significativa e integrada.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO FAZER

As experiências de aprendizagem ganham maior significado quando estão diretamente vinculadas à ação da criança sobre o mundo. O fazer, nesse contexto, não se restringe à execução de tarefas, mas configura-se como um processo de investigação, criação e descoberta, por meio do qual a criança constrói conhecimentos e atribui sentidos às suas vivências. Ao manipular materiais, organizar estruturas e experimentar possibilidades, a criança desenvolve formas próprias de compreender o espaço, as relações e os fenômenos que a cercam.

As práticas pedagógicas baseadas na construtividade evidenciam que o ato de construir constitui uma experiência rica em possibilidades formativas. Ao participar de situações que envolvem planejamento, tentativa e reorganização, a criança desenvolve habilidades cognitivas relacionadas à resolução de problemas, à noção espacial e à compreensão de causa e efeito. Mais do que isso, essas experiências favorecem o desenvolvimento da autonomia, da persistência e da cooperação, especialmente quando as construções ocorrem em contextos coletivos.



Quando o educador organiza ambientes que estimulam a experimentação e oferece materiais diversificados, cria-se um cenário propício para que as crianças explorem, investiguem e expressem suas ideias. Para Edwards, Gandini e Forman (1999):

Ambientes ricos em materiais diversos e abertos à exploração favorecem que as crianças investiguem, construam hipóteses e desenvolvam projetos a partir de seus próprios interesses, transformando o brincar e a experimentação em caminhos para a aprendizagem. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

Esse tipo de proposta amplia as possibilidades de aprendizagem, pois permite que a criança articule suas vivências com diferentes formas de linguagem. Ao construir, ela não apenas manipula objetos, mas também cria histórias, expressa emoções e interpreta o mundo ao seu redor.

As experiências de aprendizagem a partir do fazer também favorecem o desenvolvimento da criatividade. Ao utilizar materiais não estruturados, como sucatas, elementos naturais ou objetos do cotidiano, a criança amplia suas possibilidades de invenção, explorando diferentes formas de uso e significado. Nesse processo, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte essencial da aprendizagem, pois possibilita novas tentativas e descobertas.

O fazer contribui também para o fortalecimento das relações sociais. Ao construir coletivamente, as crianças negociam ideias, compartilham materiais e aprendem a respeitar diferentes pontos de vista. Essas interações favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e capacidade de diálogo.

A experiência de construir também permite que a criança expresse suas percepções e sentimentos, utilizando o brincar como forma de significar o mundo. Para Kishimoto (2011):

O brincar constitui uma atividade fundamental no desenvolvimento da criança, pois por meio dele ela experimenta, cria, expressa sentimentos e interpreta o mundo que a cerca, construindo conhecimentos a partir de suas próprias experiências.



Esse compromisso pedagógico demonstra que o fazer não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas envolve dimensões simbólicas e emocionais. Ao construir, a criança projeta suas experiências, reorganiza vivências e elabora sentidos sobre sua realidade.

Assim, as experiências de aprendizagem a partir do fazer configuram-se como estratégias fundamentais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Ao valorizar a ação, a experimentação e a criação, a prática pedagógica contribui para a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de interagir de forma significativa com o mundo.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Esse tipo de abordagem permite compreender e analisar concepções teóricas relacionadas à construtividade como prática pedagógica na Educação Infantil, considerando suas contribuições para os processos de aprendizagem a partir do fazer.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se no estudo de produções científicas que discutem o papel da ação, da experiência e da mediação pedagógica no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, foram utilizados livros, artigos acadêmicos e documentos que abordam a criança como sujeito ativo da aprendizagem, a importância do brincar e da experimentação na infância, bem como a construtividade enquanto linguagem pedagógica. Entre os materiais analisados, destacam-se estudos que evidenciam práticas educativas baseadas em contextos investigativos e no uso de diferentes materialidades, os quais demonstram que a construção pode favorecer o desenvolvimento integral das crianças ao possibilitar a criação de brincadeiras, narrativas e significados próprios.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica pelo objetivo de compreender, à luz de referenciais teóricos, como as experiências baseadas no fazer podem contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma, buscou-se analisar conceitos relacionados à aprendizagem ativa, à mediação docente e à organização de ambientes educativos que estimulem a exploração e a criatividade infantil.



O procedimento metodológico consistiu na seleção, leitura e análise interpretativa das obras escolhidas, estabelecendo relações entre os aportes teóricos e o tema investigado. Essa análise possibilitou a construção de reflexões sobre o potencial pedagógico da construtividade e sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, criativo e socioemocional das crianças.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar as contribuições da construtividade como prática pedagógica na Educação Infantil, considerando o potencial das experiências de aprendizagem baseadas no fazer para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo da discussão, evidenciou-se que a ação de construir ultrapassa o caráter meramente lúdico ou manual, configurando-se como um processo investigativo, expressivo e formativo por meio do qual a criança interage com o mundo, atribui significados às suas vivências e constrói conhecimentos.

A compreensão da criança como sujeito ativo da aprendizagem mostrou-se fundamental para a valorização de práticas que privilegiam a experimentação, a criatividade e a participação. Nesse sentido, a construtividade emerge como uma linguagem que possibilita à criança expressar ideias, emoções e percepções, articulando diferentes dimensões do seu desenvolvimento. Conforme evidenciado em estudos analisados, propostas pedagógicas que incorporam contextos investigativos e materialidades diversificadas favorecem a criação de brincadeiras, narrativas e produções próprias, ampliando as possibilidades de aprendizagem e promovendo o protagonismo infantil.

As experiências baseadas no fazer demonstraram contribuir para o desenvolvimento cognitivo, ao estimular a resolução de problemas e a formulação de hipóteses; para o desenvolvimento criativo, ao ampliar as possibilidades de invenção e expressão; e para o desenvolvimento socioemocional, ao favorecer a cooperação, a autonomia e a persistência diante dos desafios.

Também se destacou o papel do educador como mediador nesse processo, responsável por organizar ambientes que estimulem a exploração e por oferecer materiais que ampliem as possibilidades de ação infantil. A escuta sensível e o planejamento intencional revelaram-se elementos essenciais para que as



experiências construtivas se transformem em oportunidades de aprendizagem significativa.

Dessa forma, conclui-se que a construtividade, ao valorizar o fazer como eixo central da prática pedagógica, contribui para a construção de aprendizagens mais integradas e contextualizadas. Ao construir, a criança não apenas manipula materiais, mas elabora sentidos sobre o mundo, desenvolvendo-se de maneira global.

Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a ação como elemento fundamental no processo educativo, promovendo ambientes que incentivem a investigação, a criatividade e o protagonismo infantil. A valorização da construtividade na Educação Infantil configura-se, portanto, como um caminho promissor para a promoção de aprendizagens significativas e para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. *Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção*. São Paulo: Phorte, 2018.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO. *A construtividade na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem*. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv7-n4-junho-2024/8>.

Acesso em: 27 fev. 2026.

RINALDI, Carla. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.



SILVA, Milena Santos da; SILVA, Stefani Silva da; VERISSIMO, Ligia Roldão; GOBBATO, Carolina. *A linguagem da construtividade na educação infantil: práticas e possibilidades no estágio curricular*. Osório: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2023.

TEMPO DE CRECHE. *Crianças e construções: construindo fora para edificar dentro*. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/proposta-de-atividade/criancas-e-construcoes-construindo-fora-para-edificar-dentro/>. Acesso em: 27 fev. 2026.